

TRABALHOS DE TEORIA LITERÁRIA

PROFESSOR: Eduardo Guerreiro Brito Losso

ATENÇÃO:

- i) entrega após o prazo provocará o desconto na nota;**
- ii) plágio em qualquer trabalho acarreta reprovação automática do curso;**
- iii) obras e fontes online consultadas devem ser citadas na bibliografia;**

ENTREGA DO TRABALHO

Os trabalhos serão entregues em papel impresso. Coloque na primeira página: nome do aluno completa, DRE, semestre (exemplo: 2016-01), disciplina (teoria literária 3), tarefa do trabalho (trabalho sobre as páginas 9-23 do livro Formas simples, de André Jolles), data estipulada para entrega.

Normalmente não é aceita entrega por email.

Mas caso ocorra um imprevisto e for preciso entregar por email:

- Enviar o arquivo do trabalho em pdf ou word, qualquer versão.
- No e-mail, na linha de assunto, indicar turma (com o número em algarismos arábicos, não romanos), ano, nome, tudo em caixa baixa; por exemplo: teoria literária 3 2015/1-nome do aluno.
- O título do arquivo deve ser o nome do aluno

O recebimento será confirmado com a resposta “Recebido”; No caso de dúvida, utilizar uma nova mensagem.

INSTRUÇÕES

- Procure organizar seus tópicos para discussão, sua argumentação e seus exemplos antes de começar a escrita do trabalho.

- Sempre revise seu texto.
- Cite todas as fontes de informação que forem utilizadas, indicando autor, edição e página no caso de citações, ou obra utilizada no caso de referência mais solta. Evite paráfrases. Todo material utilizado como fonte de pesquisa deve estar citado na bibliografia do trabalho. **Casos de plágio causam reprovação automática.**
- Tente se ater aos eixos temáticos propostos para o trabalho e seja o mais objetivo possível. Evite afirmações genéricas.
- Não faça um resumo extenso da obra, vá direto aos pontos mais importantes, apresente as passagens e situações que forem importantes para sua argumentação.
- Quando utilizar conceitos, esclareça qual seu entendimento do que está sendo conceituado, defina as ideias que apresentar.

A quantidade mínima para o trabalho é de uma lauda e meia para cada aluno.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Os trabalhos serão avaliados a partir dos seguintes itens:

1- Cuidado com a escrita, português correto, qualidade da apresentação das ideias e da argumentação, organização das informações e clareza do conteúdo;

2- qualidade das leituras e exame acurado do objeto de estudo;

3- pesquisa e reflexão do texto analisado, teórico ou literário: conhecimento dos conceitos, dos autores, dos períodos, do gênero tratado;

4- se for texto literário: análise do texto poético, análise da estrutura narrativa, uso adequado das referências teóricas;

5- se for texto teórico: estudo do esclarecimento interno dos conceitos e dos assuntos tratados, pesquisa minuciosa dos pressupostos do texto, pesquisa dos conceitos, autores, períodos históricos citados ou implícitos.

●

PADRONIZAÇÃO

MARGENS: 2,5 cm nas quatro margens

TIPOGRAFIA:

Corpo do texto: Times New Roman, 12; espaçamento de 1,5 nas entrelinhas

Citações de mais de 3 linhas: Times New Roman, 10; espaçamento de 1,0 nas entrelinhas (com o corpo da citação com recuo (indentação) do corpo da citação semelhante ao tamanho do parágrafo).

Títulos de obra e palavras estrangeiras em itálico, títulos de capítulos, poemas, contos, etc entre aspas (assim como citações de até três linhas)

MODELO DE CITAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

(a ordem dos livros citados é sempre alfabética)

CITAÇÕES NO CORPO DO TEXTO

Ou através de nota de pé de página ou através de referência ao autor, ano e passagem citada:

(BLOOM, 2000, p. 435)

No caso de referência a livro:

(BLOOM, 2000)

No caso de referência a capítulo:

(BLOOM, 2000, p. 427-41)

CITAÇÕES NA BIBLIOGRAFIA

LIVRO

BLOOM, Harold. *O cânone ocidental. os livros e a escola do tempo*. 2.ed. trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

[AUTOR, Autor]. [*Título da obra*]. [subtítulo]. [Edição]. [Tradutor]. [Local]: [Editora], [ano]

CAPÍTULO DE LIVRO

BLOOM, Harold. “Kafka: paciência canônica e indestrutibilidade”. in *O cânone ocidental. os livros e a escola do tempo*. 2.ed. trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. pp 427-41.

[AUTOR, Autor]. [“Título do capítulo”]. in [*Título da obra*]. [subtítulo]. [Edição]. [Tradutor]. [Local]: [Editora], [ano]. [(página x até página y)]

ARTIGO DE REVISTA

Artigos em periódicos: ORO, Ari Pedro. O atual campo afro-religioso gaúcho. *Civitas*, porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 556-565, 2012.

[AUTOR, Autor]. [Título do artigo]. [*Título da revista*], [[Local]: [volume], [número], [página x até página y], [ano].

•Artigos em jornais:

•LOPES, Reinaldo José. 1 ano de Francisco. *Folha de S. Paulo*, 13 mar. 2014. Mundo, p. A14.

[AUTOR, Autor]. [Título do artigo]. [*Título da jornal*], [data da publicação: dia, mês, ano]: [caderno], [página].

REFERÊNCIA ONLINE

(citar como nota de pé de página e na bibliografia; as referências eletrônicas são citadas após as referências bibliográficas)

Página sobre Kafka na wikipedia em português: http://pt.wikipedia.org/wiki/Franz_Kafka
(acessado em 30 de junho de 2012)

[legenda da referência eletrônica]: [endereço http] [(data do acesso)]

EXEMPLO

Aqui nos preocuparemos essencialmente com os aspectos literários e culturais da tragédia, mas é preciso ter em mente que a compreensão de fato do trágico, do espírito trágico, inclusive, envolve pensá-lo enquanto forma completa, enquanto campo de experiência em que a *tekhné*, o artifício, a elaboração, a formalização... é o caminho para o conhecimento estético. É exatamente esta intuição que torna Nietzsche um pensador tão poderoso do que seja o trágico, ao atribuir à música o papel central na formação do espírito trágico. Nas palavras de Roberto Machado: “Sua originalidade foi [...] valorizar a música para pensar a tragédia grega como uma arte essencialmente musical, ou como tendo origem no espírito da música” (MACHADO, 2006, p. 25). Esta é uma limitação com que teremos de lidar, em parte por limites pessoais, em parte porque este nível de reconstrução da cultura grega não é possível. De qualquer maneira, tentaremos envolver estas questões em nossa discussão.

Para nossa discussão será pertinente estabelecer um corte entre dois níveis culturais a partir dos quais a tragédia é gerada. Ambos se relacionam e se confundem na forma trágica, mas, para apresentá-los, será útil distingui-los. O primeiro nível é religioso: a tragédia reproduz no palco os mitos e rituais com que o público ateniense pensava sua relação com o divino, seu lugar no universo e sua identidade tanto comunitária quanto individual. Nesse nível é que importa manter sempre presente a figura do deus Dioniso. À época de Gilbert Murray e durante os estudos clássicos novecentistas de um modo geral, a tragédia era entendida como um evento ligado ao culto de Dioniso. Não necessariamente uma homenagem direta ao deus, mas um acontecimento que tomava emprestado seu espírito do das orgias e bacanais em homenagem ao deus, e, especialmente, coincidia com as festas em sua homenagem no mês de março. Corroborava-se esta visão com a referência à *Arte poética* de Aristóteles, que localizava nos ditirambos religiosos de um coro representando sátiros a origem da forma trágica. Durante muito tempo este início da tragédia explicava o nome do gênero (o canto do bode como sendo o canto dos sátiros). Albin Lesky critica essa posição:

Já estamos cientes, por intermédio de Furtwängler, de que essas representações pertencem, sem exceção, a uma época mais recente e de que o costume de dotar nossos demônios de rabinhos, orelhas e chifres de bode só se introduziu na época helenística, sob influência do tipo do deus Pã. O aspecto

dos sátiros nos tempos mais antigos, no-lo mostra grande número de monumentos: geralmente trata-se de figuras de vasos, que nos apresentam esses demônios silvestres com enormes caudas e orelhas de cavalo e, nas representações mais antigas, até mesmo com cascos de cavalo ... Tentou-se eludir por diversos caminhos a dificuldade decorrente do fato de encontrarmos providos atributos eqüinos os sátiro-bodes, cuja existência reconhecemos no nome da tragédia, mas nenhum deles se mostrou praticável. (LESKY, 2006, p. 28)

A explicação mais viável é que o “canto do bode” do trágico se refira ao animal sacrificado na abertura das festas. Isto não esgota o problema, no entanto.

BIBLIOGRAFIA

MACHADO, Roberto. *O nascimento da trágico de Schiller a Nietzsche*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LESKY, Albin. *A tragédia grega*. trad. J. Guinsburg, Geraldo G. De Souza e Alberto Guzik. São Paulo: Perspectiva, 2006.